

Distribuição espacial dos casos de leishmaniose visceral canina e humana em área endêmica no cerrado piauiense

Osmar L. Cavalcanti¹; Vinícius L. Miranda²; Liadesson M. F. Nascimento²; Maria R. A. Soares³; Douglas R. S. Barbosa⁴; Fernando P. F. Lappa⁵

¹Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral, Caixa Postal 64800-000, PI, Brasil, email: osmarcavalcanti_bio@hotmail.com.br. ²Graduandos em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral, bolsistas de Iniciação Tecnológica e Industrial do CNPq, nível – A, 64800-000, PI, Brasil. ³Orientadora, Depto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral, 64800-000, PI, Brasil. ⁴Professor Adjunto do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, Campus Bacabal, ⁵Centro de Controle de Zoonoses de Floriano, 648000-00, PI, Brasil.

A leishmaniose visceral é uma doença infecciosa de caráter zoonótico de ampla distribuição geográfica no Brasil, sendo considerada fora de controle principalmente na região nordeste onde é uma doença reemergente. O presente trabalho mapeou as áreas de distribuição de casos de leishmaniose visceral canina (LVC) e humana (LVH) no município de Floriano-PI. Os dados de notificação de LV foram obtidos da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) em consulta ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Centro de Controle de Zoonoses, tomando como referência os anos de 2014 e 2015. Seguiu-se o georreferenciamento e construção de mapas de distribuição de LV, a partir dos softwares Google Earth e QGIS 2.8.2-Wien. As variáveis abióticas foram coletadas no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). Foram notificados 119 casos de LVC com índice de positividade canina de 43,17% e incidência 132,2 casos/10.000. Quanto à LVH foram notificados 6 casos e incidência de 1,2 casos/10.000 hab. A LV está presente em 29 bairros de Floriano-PI, predominantemente periféricos. Em destaque os bairros Taboca, Cajueiro II e Tiberão que concentram a maioria dos casos, todos situados na periferia do município. Quanto à variação sazonal, no período da estiagem foi observado 4 casos de LVH e 83 de LVC, antagonicamente ao observado no período chuvoso (LVH n=2; LVC n=36). A inferência estatística não demonstrou associação entre as variáveis abióticas (temperatura, umidade e pluviosidade) e número de casos de LV notificados, o que poderia influenciar a dinâmica populacional de *Lutzomyia longipalpis*, vetor da LV. A elaboração do mapa revelou *hotspots* de transmissão de LV, principalmente em áreas que margeiam a cidade, sendo alguns bairros caracterizados como áreas de ocupação recente. O estudo contribuiu para o conhecimento das áreas de transmissão de LV em Floriano, sendo este entendimento imprescindível para o planejamento e efetivação das ações de controle da LV.

Palavras-chave: Doenças endêmicas; Variáveis abióticas; Georreferenciamento.